



**FEVEREIRO/2018**

## **Relatório mensal sobre o desenvolvimento das lavouras de algodão em Goiás Safrá 2017/2018**

**Luziânia, Cristalina, Morrinhos, Goiatuba, Itumbiara e Palmeiras de Goiás**  
**Técnico Agrícola: Rogério André Ott**

No mês de fevereiro foi encerrado o plantio do algodão safrinha em todas os municípios nas duas regiões, totalizando 12.395,64 hectares, sendo 10.947,84 hectares safrá e 1.447,80 hectares de safrinha. A região de Luziânia tem a maior área plantada atingindo 9.892,00 hectares semeados e as regiões de Goiatuba e Palmeiras de Goiás somadas totalizam 2.503,64 hectares.

As lavouras do algodão nessa safrá estão com um bom desenvolvimento, apesar do excesso de chuva que prejudicou na fase inicial de desenvolvimento. Os talhões mais velhos da região de Luziânia já estão com aproximadamente 100 DAEs, e com 3 a 4 maçãs fixadas.

Os primeiros focos de ataque de bicudo encontrados estão sendo combatidos com baterias de aplicações na área a cada 3 dias. Nota-se que, com as medidas adotadas, os pontos de ataque do bicudo têm aumentado, mas de forma controlada. Entretanto, quando o bicudo entra na lavoura é muito grande a dificuldade em combatê-lo.

Em relação à safrá anterior, a pressão da praga neste ano está maior, causada pela dificuldade de controle de soqueiras e de plantas voluntárias de algodão nas culturas de soja e milho. Esta situação tornou possível à praga sobreviver e se multiplicar até agora e, com a dessecação da soja, as pragas estão migrando para os talhões de algodão e já chegam aptas a fazerem posturas.

A destruição completa de soqueiras e manejo adequado das plantas voluntárias serão determinantes para que a cotonicultura seja sustentável para as próximas safras.

FEVEREIRO/2018



Fig. 1 – Região Luziânia, 1ª área plantada



Fig. 2 – Região Goiatuba, 1ª área plantada

### **Caiapônia, Paraúna, Montividiu e Rio Verde** **Técnico Agrícola: Itamar Silva Queiroz Filho**

As lavouras encontram-se com um bom aspecto geral. Observou-se a presença de pulgão, alto índice de mosca branca, trips, mosca minadora e início de ácaro rajado. Em alguns municípios da região, os algodões se encontram no estágio B1. As equipes técnicas das fazendas iniciaram as primeiras aplicações de inseticida contra o bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), o que ocorre no surgimento do primeiro botão floral. Algumas áreas se encontram com a presença de ervas daninhas. No mês de fevereiro a precipitação pluviométrica na região foi de 370mm.

O algodão 1ª safra na região se encontra com 62 DAEs e o algodão 2ª safra com de 24 DAEs. Foram cultivados 897 hectares de algodão 1ª safra, e 4.065,3 hectares de algodão 2ª safra.

O ponto de atenção é o risco de migração da praga das áreas de soja e feijão que tinham problemas de sobras de soqueira e de plantas voluntárias para as áreas de algodão. Já foi detectado postura da praga na área experimental do IGA nas bordas dos talhões.

## FEVEREIRO/2018

### Região de Jataí e Perolândia

Nos municípios de Jataí e Perolândia foram cultivados 197 hectares de algodão 1ª safra, que se encontra com 56 DAEs e com um bom desenvolvimento de botões florais. O algodão segunda safra se encontra com uma boa germinação, porém foi identificado a presença de pulgão e um alto índice de mosca branca e trips, devido à migração das áreas vizinhas de soja. Foram finalizadas as 3 aplicações de inseticida para o bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) realizadas no surgimento do primeiro botão floral.

No mês de fevereiro a precipitação pluviométrica na região foi de 290 mm.

### Região de Turvelândia

Nesta região, o algodão 1ª safra se encontra com 73 DAEs e com um bom desenvolvimento das primeiras maçãs. As plantas se encontram com 15 a 18 entrenós. A equipe técnica da propriedade finalizou as operações de controle de ervas daninhas com jato dirigido. Foram realizadas as três aplicações em B1 com produtos eficientes e após a propriedade iniciou o monitoramento da praga duas vezes por semana. Na penúltima semana de fevereiro, foram detectadas a presença da praga nas bordas de vários talhões com danos de alimentações e posturas. O algodão se encontra com presença de ácaro rajado no terço médio da planta, alto índice de mosca branca vaquinha (*Diabrotica speciosa*), presença de lagarta *Helicoverpa armigera*, *Spodoptera frugiperda* e lagarta da maçã (*Heliothis virescens*). Foi finalizado o plantio do algodão 2ª safra, com um total 570 hectares, que se encontra com desenvolvimento regular pela alta incidência de nematoides nas áreas.

O Algodão se recuperou bem após a aplicação com cobertura de KCL e Nitrogênio. No município de Turvelândia o acumulado de chuva no mês de fevereiro foi de 156,54 mm.

FEVEREIRO/2018



Fig. 1ª algodão com um bom vigor 59 DAE.



Fig. 2ª Algodão com uma boa germinação 24 DAE.

## Chapadão do Céu e Mineiros

**Técnico Agrícola: Ludemar Corrêa de Paula Júnior**

O algodão safra da região está com uma média de 70 dias de emergido, com bom aspecto nutricional e vigor de desenvolvimento e formando as primeiras maçãs. Em todas as áreas de algodão safra foi realizada a bateria de 3 aplicações de inseticidas para o controle do bicudo do algodoeiro em área total no aparecimento do primeiro botão floral (B1) com intervalo máximo de cinco dias entre elas. A pressão de Ramulária ainda é baixa, visando prevenir a severidade da doença, as fazendas estão na terceira aplicação de fungicida no algodão safra e na primeira no algodão 2ª safra. Os índices pluviométricos da região no mês de fevereiro ficaram em torno de 200mm.

Na região de Chapadão do Céu, o algodão 2ª safra está com uma média de 43 dias de emergido e as fazendas deram início à bateria de aplicações em B1 para o

## FEVEREIRO/2018

controle do bicudo. Em Mineiros, o algodão está com uma média de 31 dias de emergido, as fazendas estão finalizando a 2ª aplicação de herbicida pós-emergente.

Em ambas as regiões, nas áreas onde foram semeadas com a fibrosa na safra 16/17, estão com sérios problemas de plantas tigueras de algodão, na soja e no milho; nestas plantas foram encontradas presenças de bicudo com ataques de alimentações e posturas nos botões florais. Após a colheita da soja e do milho, a praga migrará para as áreas de algodão estando apta em realizar posturas e alimentações, causando prejuízo para a cultura. É importante que as fazendas redobrem a atenção no monitoramento da praga e façam as aplicações de borda duas vezes por semana para impedir o estabelecimento da praga na área. Lembrando que o sucesso de uma safra que se inicia, depende das ações tomadas pela propriedade no final da safra anterior. Ações de controle malfeitas no final da safra e entressafra comprometerão os resultados da safra posterior.



Fig. 1. Algodão safra com 70 dias de emergido.



Fig. 2. Algodão 2ª safra da região de Mineiros aos 31 DAE.

**Fonte das informações:** Projeto Bicudo de Goiás – Fialgo.

[bicudo@fialgo.com.br](mailto:bicudo@fialgo.com.br) +55 62 3241-0404

**Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites**

**[www.casadoalgodao.com.br](http://www.casadoalgodao.com.br)**